

LIDANDO COM PREGADORES CONVIDADOS

Isaltino Gomes Coelho Filho

Há uns quinze anos escrevi um artigo com o título “Etiqueta pastoral”. Gostaria de refazê-lo, mas perdi-o. Saiu este, em que abordo alguns tópicos do anterior, e outros mais. Disse que por etiqueta entendia os detalhes pequenos de postura, de relacionamento e de trato. Mencionei alguns momentos vividos na experiência de pregador aqui e acolá. De lá para cá as coisas não melhoraram. Pioraram. Por isto faço este novo. Abordo o trato com pregadores, incluindo questão de hospedagem. Começo narrando o que vivi em algumas ocasiões. É melhor que contar o que outros passaram. Assim os leitores ficam zangados comigo e não com os que me confidenciaram experiências também incômodas.

Por duas vezes fui deixado em aeroporto, distante do centro urbano, de madrugada, e os vôos foram cancelados. Fiquei lá sem saber o que fazer e sem saber para onde ir. Simplesmente fui deixado na entrada do salão de embarque (meus hospedeiros estavam com pressa e eu era um fardo do qual queriam se livrar) e eu fiquei sem rumo. Em outra ocasião cheguei a uma cidade e não havia ninguém me esperando. Depois de umas duas horas, tive que rumar para o centro e hospedar-me num hotel. O número de telefone que me deram não atendia. As despesas do hotel acabaram ficando por minha conta. Em outra ocasião não vieram me buscar no hotel no horário aprazado, a tempo de eu pegar o vôo. Tive que pagar a conta, tomar um táxi, ir para o aeroporto. Dois dias depois, recebi um pedido de desculpas por telefone. Numa ocasião saí para pregar em uma igreja. Posto tudo no carro (morava eu em S. Paulo e a igreja era no Rio), a família arrumada, telefone para o obreiro e ele diz que não se lembrava de me ter convidado. Na minha agenda estava a anotação com minha letra e junto dela, o número do telefone dele com a letra dele. Outra vez: fui posto a dormir numa sala, em colchonete posto no chão. Nada demais. Já dormi em esteira, em banco de rodoviária (em Paraguaçu Paulista, pois o ônibus que iria para Marília não entrou na cidade), em rede na floresta e em aldeia, nos gaiolões da Amazônia. Mas uma filha da família chegava depois das 23h30min e fazia seu lanche na sala. Eu não podia dormir antes de meia-noite. Mas às 6h30 os donos da casa faziam seu desjejum na sala e eu já tinha que estar de pé. Eram seis pessoas na casa, eu o sétimo, e dispúnhamos de um banheiro só.

Num seminário de denominação irmã, puseram-me a dormir numa sala de aula, com um colchão no chão, sem um armário. O banheiro ficava no andar inferior. Eu tinha que me deslocar à noite, por escadas, para chegar até ele. Até para beber água, precisava mudar de andar. Por vezes me perguntam se eu me incomodo em dormir num alojamento, com outras pessoas. Numa ocasião seria com onze jovens. Eu me incomodo. Preciso de uma mesa para o *notebook*, espalhar livros, anotações, provas por corrigir, e continuar meu trabalho.

Algo comum, infelizmente: agenda-se com a pessoa com um ano de antecedência. Às vésperas do evento é que se vão providenciar as passagens. Nos dois dias anteriores à viagem o pregador fica todo agitado, ansioso e até apavorado. Uma vez puseram-me em lista de espera. Era época de carnaval. Meu número era 18. Desisti. Dormir em cima de malas em aeroporto é um programa pouco agradável. Compra-se em cima da hora para se ter mais prazo para pagar. Mas o preço é a tranquilidade do pregador.

Já paguei passagens que nunca foram reembolsadas, já fui apresentado como Exhaustino (sem direito a sobrenome), tive a esposa ignorada, e já fiquei em igreja onde pregaria nos dois cultos de domingo numa situação singular: após o culto matutino todos se foram e tive que rumar para um hotel, pois minha cidade ficava a 220 km de distância. Já cheguei em igreja onde dois pregadores haviam sido convidados. Quase tiramos par ou ímpar para ver quem *não* pregava,

tamanho o nosso aborrecimento. Já marcaram comigo num lugar e me esperaram em outro, já me deram várias vezes os famosos mapinhas que nunca funcionam, e tantas coisas! Fui pregar numa igreja e o pastor me arranjou agenda de visitação e de atendimento pastoral. Acho que ele queria tirar férias e me viu como um estagiário que poderia substituí-lo. Já fiquei sem ter onde fazer refeições, abluções (esta é boa, sempre quis escrever esta palavra) e já fui confundido algumas vezes. Um sujeito zangado veio reclamar porque eu, Pr. Antonino (Antonino Melo dos Santos, foste tu?), lhe dera um cascudo quando ele era Embaixador do Rei. Não fui eu, mas o sujeito mereceu o cascudo, sem dúvida. Se me lês, Antonino, quando encontrares o gajo, dá-lhe outro.

Não quero contar desgraças e sim apontar algumas regras básicas ao convidar alguém para conferências ou pregar numa igreja:

1. Se vai hospedar a pessoa, reserve-lhe um lugar onde possa dormir tranqüila, com um banheiro privativo (que tenha portas e água corrente —a não ser que seja na zona rural). De preferência um hotel. Não precisa ser cinco estrelas (um amigo providenciou-me um, em Brasília, o que não precisava), mas um em que não suceda como com uma senhora, comigo aparentada: foi enviada para um hotel freqüentado por homens que levavam damas de reputação incerta, pagando por hora.
2. Lembre-se que a pessoa se alimenta. Acerte bem a questão de suas refeições. Puseram-me, certa vez, com uma família vegetariana. Tomei ojeriza por folhas. Como diz uma de minhas ovelhas, Cláudio Gorri: “Se folhas emagrecessem, elefante não teria o corpo que tem”.
3. Se a pessoa levar familiares, saiba seus nomes, apresente-os pelo nome, reserve-lhe lugar, também. Num culto onde preguei, minha filha, que me acompanhava, foi tomada como sendo minha esposa. Devo estar bem conservado...
4. As pessoas têm nome, sobrenome e procedência. Preguei num lugar onde o pastor simplesmente disse: “Vai pregar o Pr. Isaltino, não sei nada sobre ele, então ele vai se apresentar”. Como se convida uma pessoa sobre a qual não se sabe nada? Sabe o nome completo e o lugar de onde veio? Isso basta. Não precisa alistar títulos e funções. Isso é desnecessário. Mas as pessoas têm nome, sobrenome e procedência. Se não sabe, pergunte e anote. Evite equívocos desnecessários. Por exemplo: respeito muito o Pr. Isaltino Gonçalves, mas não sou filho dele, como já fui apresentado. E creio que o filho dele, também Isaltino Filho, não deve gostar de ser confundido comigo.
5. Ressarça as despesas da pessoa. Compre as passagens e lhe envie ou acerte com ela direito. Não use a velha história: “Sabemos que o irmão é rico (existe pastor rico?)” ou “Sua igreja é rica”. Pode ser que a igreja dele tenha mais recursos que a sua, mas é a sua que deve financiar suas atividades. O coitado do convidado não deve pagar para trabalhar para sua igreja. A não ser que queira e se programe para tal.
6. Se vai encontrar a pessoa em algum lugar, marque direitinho onde, a hora, com que carro você estará, e isto com tempo de chegarem antes do horário do culto. É ruim irem como dois loucos ziguezagueando pelo trânsito, chegando esbaforidos e tensos para o culto.
7. Respeite e preserve a pessoa. Fui ouvir um pregador e o seu apresentador começou assim: “Irmãos, esse *carinha*, quando estava no seminário, só queria namorar e jogar bola, nem sei como está no ministério”. Barbaridade! Como uma pessoa pode ter autoridade para pregar depois de uma destas? Inconfidências do passado pertencem a outra esfera de público que não seja um auditório eclesiástico. Se a pessoa tem um apelido, guarde-o com você. Ninguém precisa saber.
8. Acerte direito o que a pessoa fará. Já cansei de ir a um lugar para pregar e lá arranjam uma palestra extra para jovens, outra para diáconos, dirigir uma classe de EBD, falar às mulheres, etc. Um pregador sempre deve estar preparado. Mas o excesso de improvisos aniquila uma pessoa. Já vimos isso em políticos que gostam de improvisos. Acaba saindo o que não deve.

EM TEMPO: não escrevi este artigo orientando os que me convidarão. Até mesmo porque estou desacelerando compromissos externos e planejando ficar mais em casa, com a família, e com minha admirável Igreja, que respira ares de construção de novo templo (elas já ouviram essa antes, mas desta vez é para valer!). A questão é geral. Trate bem os pregadores que convidar para sua igreja. Não os sacrifique nem os constranja. Evite o improvisado e planeje bem. Isto mostra o grau de preparo de um pastor e de uma igreja. E ajuda a obra de Deus. Coisas pequenas, mas que quando não são vistas trazem dificuldades bem grandes.